

ARAÚJO, Nilson Ricardo*

<https://orcid.org/0009-0006-8044-1499>

ALVES, Kerley dos Santos**

<http://orcid.org/0000-0001-6215-3457>

BRAGA, Solano de Souza***

<http://orcid.org/0000-0002-6231-4756>

RESUMO: O presente artigo discorre sobre os tapetes devocionais da Semana Santa de Ouro Preto, Minas Gerais, como expressão de patrimônio cultural imaterial, história e turismo, destacando sua origem no século XVIII e sua relevância como elemento cultural, religioso e artístico. O objetivo foi analisar a representação visual dos tapetes devocionais enquanto elementos estéticos e simbólicos com ênfase nos materiais e significados a eles atribuídos pelos moradores da cidade, participantes da pesquisa. Para isso, adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando métodos como pesquisa bibliográfica, registro fotográfico, observação participante e entrevista. A discussão propôs compreender o papel da representação visual, especialmente no contexto dos tapetes devocionais, como um meio de preservar, promover, valorizar e transmitir essa herança cultural. Como resultado, percebeu-se que os valores, os significados e a percepção do patrimônio cultural dos tapetes devocionais contribuem para a construção de narrativas culturais que, neste contexto, promovem o reconhecimento de sua importância histórica, patrimonial e turística.

PALAVRAS-CHAVE: tapetes devocionais; patrimônio cultural imaterial; atrativo turístico.

ABSTRACT: This article discusses about the sawdust carpets of Holy Week of Ouro Preto, Minas Gerais, as an expression of intangible cultural heritage, history and tourism, highlighting their origin in the 18th century and their relevance as a cultural, religious and artistic element. The objective was to analyze the visual representation of sawdust carpets as aesthetic and symbolic elements with an emphasis on the materials and meanings attributed to them by the city's residents, who participated in the research. For that, adopts a qualitative and descriptive approach, using methods such as bibliographical research, photographic records, participant observation and interview. The discussion proposed understanding the role of visual representation, especially in the context of sawdust carpets, as a means of preserving, promoting, valuing and transmitting this cultural heritage. As a result, it was realized that the values, meanings and perception of the cultural heritage of sawdust carpets contribute to the construction of cultural narratives that, in this context, promote the recognition of their historical, heritage and tourist importance.

KEYWORDS: sawdust carpets; intangible cultural heritage; tourist attraction.

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGTURPATRI - UFOP - MG - Brasil 2022). Especialização em Gestão de Políticas Públicas com ênfase em Gênero e Relações Étnicas Raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP - MG - Brasil). Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva (MG - Brasil).

** Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG - Brasil). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP - MG - Brasil). Graduada em Psicologia e em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva (MG - Brasil). Professora no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP - MG - Brasil).

*** Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (PRODEMA UFPI - Brasil). Mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC - UFMG - Brasil). Professor no curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP - MG - Brasil).



INTRODUÇÃO

A confecção dos tapetes devocionais é uma manifestação religiosa que une moradores e turistas na noite do Sábado de Aleluia, e prossegue por toda a madrugada que antecede o domingo da Procissão da Ressurreição, durante a Semana Santa em Ouro Preto (FAOP, 2014). Herança portuguesa do século XVIII (SANTOS, 2005; MACHADO, 2019), a tradição tem servido como um fio condutor que une o passado ao presente, ao entrelaçar-se com a rica história da cidade, o patrimônio cultural e o turismo, proporcionando experiências significativas que transcendem o tempo.

Nesta expressão cultural, a representação visual desempenha um papel fundamental na transmissão de significados. Segundo Hall (2016, p. 31), “representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos”. Isto é, a representação visual, neste caso, refere-se à forma como significados são produzidos e comunicados através das imagens contidas nos tapetes.

Nesse sentido, os tapetes devocionais que, embora sejam elaborados com materiais físicos na sua confecção, emergem como expressões efêmeras, trazendo consigo além da riqueza religiosa, cultural e artística, outros significados que permeiam questões sociais e políticas. Ao vincular a confecção dos tapetes devocionais ao processo de entendimento e concepção do patrimônio cultural, observa-se que essa tradição preserva, por meio dos símbolos, ritos e narrativas, elementos específicos da cultura, dinâmicas sociais, valores e expressões coletivas que compõem a identidade ouropretana e o patrimônio cultural imaterial em questão.

Essa interconexão dialoga perfeitamente com diretrizes do decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) e a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ao definir políticas de salvaguarda, voltadas para o reconhecimento, a valorização e preservação dos chamados bens culturais imateriais ou intangíveis (UNESCO, 2003). Quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foi fundado, em 1937, a ênfase era sobre monumentos e bens materiais, visando à preservação de construções e artefatos que narrassem a história do Brasil. (CHUVA, 2017).



Na década de 1980, em meio a debates sobre a expansão do conceito de patrimônio cultural, a sociedade testemunhava uma virada significativa (LEITE, 2011). O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 passou a estabelecer que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CF, 1988). Dessa forma, os bens culturais imateriais foram integrados às políticas de acatamento, reconhecendo que a riqueza da cultura não reside somente em monumentos chamados de “pedra e cal” (FONSECA, 2009), mas também nas tradições, práticas e expressões culturais que compõem o vasto patrimônio imaterial do país (SANT’ANNA, 2009).

Dessa forma, a problematização da pesquisa surge da necessidade de compreender o papel dos tapetes devocionais como veículos de representação visual e sua influência na preservação e entendimento desta expressão cultural como patrimônio cultural imaterial. Perguntas pertinentes incluem: Como esses tapetes comunicam a história por meio de narrativas? Qual é a relação entre representação visual na percepção e apreciação do patrimônio cultural imaterial? E, como essa conexão entre elementos visuais, história e patrimônio cultural se conectam à atividade turística?

É nesse panorama que os tapetes devocionais encontram seu espaço como objeto de estudo. Ao serem confeccionados, os tapetes devocionais reproduzem imagens e símbolos religiosos que incorporam uma herança dos modos de saber e fazer que compõem o legado desta tradição. No âmbito da preservação do patrimônio cultural imaterial, a análise da representação visual torna-se pertinente para compreender como os elementos visuais contribuem para a perpetuação das tradições, valores e significados culturais.

Dado que o objetivo deste estudo é analisar a representação visual dos tapetes devocionais enquanto elementos estéticos e simbólicos com ênfase nos materiais e significados a eles atribuídos pelos moradores de Ouro Preto, participantes da pesquisa, pretende-se explorar os significados e valores presentes nesta expressão cultural.

Por sua vez, a justificativa deste artigo reside em compreender o papel da representação visual, especialmente no contexto dos tapetes devocionais, como um



meio de preservar, promover, valorizar e transmitir essa herança cultural. Ao analisar como esses tapetes se tornam agentes de preservação cultural, destaca-se como os materiais empregados, os padrões simbólicos incorporados e a evolução histórica desses tapetes contribuem para a construção de uma narrativa cultural associada à história, patrimônio e turismo.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva para explorar a representação visual dessa tradição, compreendendo seu papel na percepção dos moradores e sua influência na construção da identidade cultural de Ouro Preto. Para a pesquisa bibliográfica, foram explorados, na literatura, assuntos sobre representação visual, patrimônio imaterial e turismo cultural, tendo como base Chuva (2017), Fonseca (2009), Hall (2016), Leite (2011), Machado (2019), Meneses (2006), Pelegrini (2009), Santos (2005), entre outros.

A coleta de dados foi realizada por meio de quatro instrumentos distintos: a observação participante, o registro fotográfico, entrevista e a aplicação de 85 questionários não probabilísticos com 22 questões. A observação participante foi relevante para compreender o contexto da confecção dos tapetes, pois permitiu uma imersão autêntica no ambiente cultural e proporcionou uma compreensão mais profunda das interações sociais, das práticas culturais e das dinâmicas específicas do grupo pesquisado (ANGROSINO, 2009).

O registro fotográfico, no que lhe concerne, assumiu um papel indispensável na pesquisa. Ao permitir a captura de momentos, contextos e detalhes, o registro fotográfico complementou as limitações da observação participante, pois possibilitou documentar e registrar aspectos do ambiente e suas interações; capturar elementos efêmeros, essenciais para a compreensão histórica e cultural do objeto estudado e, por tornar a narrativa mais acessível, envolvente e persuasiva para o público, como ressalva Ciavatta (2023, p. 17),

Apesar das ficções constituintes de sua existência, a fotografia é o elo afetivo que nos relembra, emociona e aproxima do passado. Ela importa para a identidade do indivíduo, da família, da comunidade, ela importa enquanto fonte histórica e como instrumento da memória, e esse é um fator comum nas diferentes abordagens da história.

A entrevista acrescentou informações sobre o início do uso da serragem como material consolidado e amplamente utilizado. E por último, a aplicação de 85 questionários não probabilísticos com 22 questões mistas, que foram aplicados nas casas e comércios do antigo e atual trajeto da Procissão da Ressurreição (conhecido também como Caminho-Tronco de Ouro Preto), por onde é confeccionado os tapetes devocionais. Este caminho abrange do Bairro das Cabeças ao Bairro Pilar, seguindo até o Bairro do Antônio Dias (figura 1).

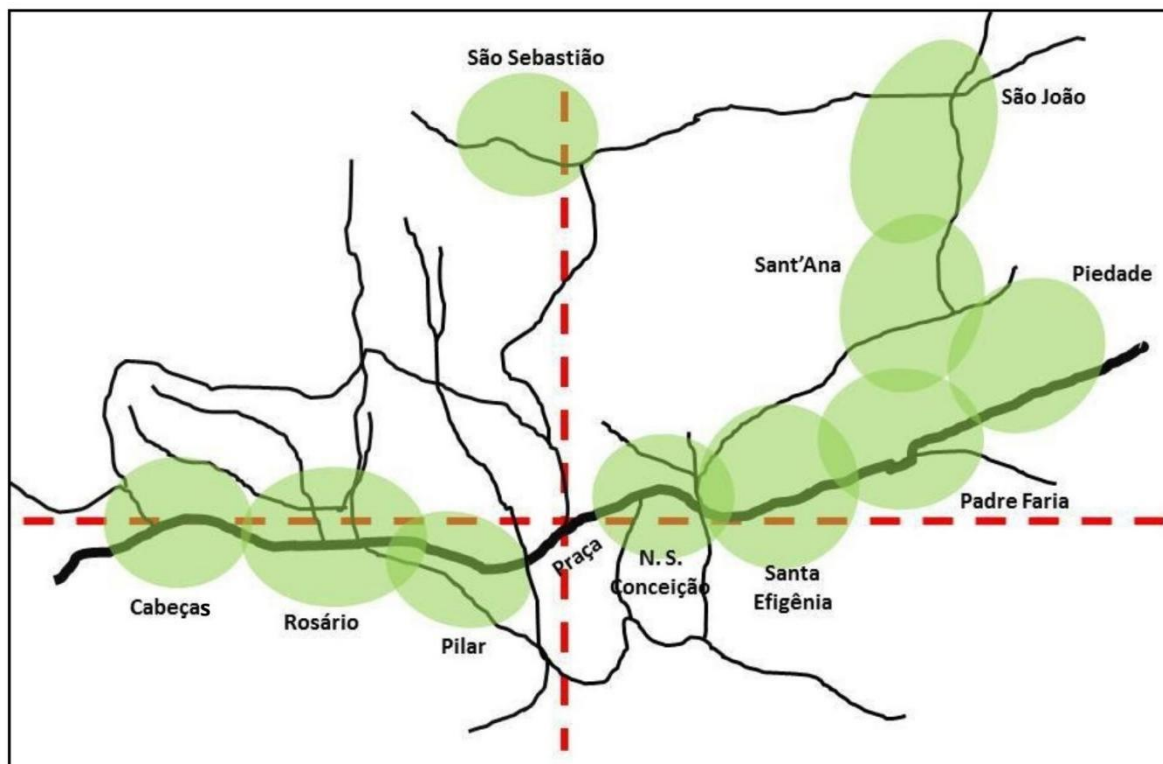
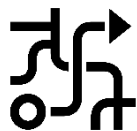


Figura 1 - Caminho-tronco de Ouro Preto. **Fonte:** Adaptado de Mello (1985, p. 79)

<https://espacospublicosbarrocos.blogspot.com/2012/05/historia-de-ouro-preto-mineracao-no.html>

Os questionários foram numerados de Q1 a Q85, e sua utilização se mostrou relevante devido a algumas vantagens como as evidenciadas por Marconi e Lakatos (2023, p. 232), tais quais: “atinge maior número de pessoas simultaneamente”; “abrange uma área geográfica mais ampla”; “obtem respostas mais rápidas e mais precisas”; e, “há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador”. Por meio da aplicação dos questionários, a pesquisa procurou analisar como a população da cidade atribui valores e significados aos tapetes devocionais, explorando a maneira como os mesmos são incorporados e percebidos no contexto da simbologia religiosa, do patrimônio cultural e do turismo. Quando utilizadas no texto, as respostas



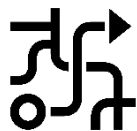
apareceram como citação, seguidas do Q e o número sequencial em que foi respondido.

Ao submeter as respostas dos questionários à análise de conteúdo, foram destacados padrões e temas recorrentes nos dados coletados, com o objetivo de identificar e mensurar a frequência de palavras, frases e assuntos considerados importantes, proporcionando uma comparação posterior (BARDIN, 2011). Desta forma, essa abordagem metodológica apresentou uma compreensão das representações simbólicas e culturais associadas a essa expressão cultural, contribuindo para a contextualização do seu papel como tradição religiosa nos seus aspectos visuais, como também do seu entendimento como patrimônio cultural e atrativo turístico.

TRADIÇÃO DOS TAPETES DEVOCIONAIS COMO EXPRESSÃO CULTURAL E RELIGIOSA

Introduzida pelos portugueses durante o início do século XVIII no Brasil, com a Festa de *Corpus Christi*, a tradição da confecção dos tapetes devocionais (conhecidos popularmente como tapetes de serragem) se incorporou ao estilo barroco que predominava na arquitetura das residências, igrejas e monumentos em várias cidades do período colonial (SANTOS, 2005). Em Ouro Preto, essa prática remete também a 1733, quando a matriz do Pilar foi reinaugurada com a grandiosa festa do Triunfo Eucarístico. Neste cortejo, os fiéis das irmandades da cidade, juntamente com os sacerdotes, desfilaram em cortejo tendo de expressar a devoção de seus membros por meio da suntuosidade das vestimentas e paramentos.

As ruas entre a Igreja do Rosário e a Matriz do Pilar foram ornadas com flores, ramos e folhagens, enquanto as janelas das casas ostentavam colchas e tecidos de seda, além de ornamentos em ouro e prata para o traslado do Santíssimo Sacramento (MACHADO, 2019). Tal acontecimento, se assemelha hoje à Procissão da Ressurreição da Semana Santa, devido a toda pompa de figuras bíblicas ornamentadas e bem vestidas, da participação de fiéis e irmandades, como também a ornamentação das ruas com os tapetes de serragem e os adornos e enfeites em frente as sacadas das casas, monumentos e igrejas. Os primeiros tapetes que ornamentaram as ruas das primeiras Procissões de *Corpus Christi* do início do século XVIII e enfeitaram o cortejo do Triunfo Eucarístico, em Ouro Preto, eram feitos de



flores, ramos e folhagens, diferentemente dos tapetes de serragem contemporâneos. Como bem descrevem Santos (2005, p. 163),

...no dia em que se fizer esta solene Procissão tenham as ruas, e lugares por onde houver de passar limpos, e ornados com ramos, e flores, e as janelas, e paredes concertadas, e armadas com sedas panos, alcatifas, tapeçarias, quadros, imagens de Santos, e outras pinturas honestas, quanto lhes for possível.

E Machado (2019, n.p.), “as ruas foram decoradas com arcos e flores enquanto músicos e cantores acompanhavam, em carro ou a pé, cada um dos andores e das imagens religiosas”. Chama-nos a atenção que esses tapetes não continham representação visual da iconografia cristã atual. A ornamentação e ocupação das ruas naquela época tinham outra função. A igreja católica, aliada ao poder da coroa portuguesa, desempenhava um papel fundamental na formação da sociedade colonial, moldando valores e crenças. A combinação de poderes político e religioso proporcionava uma estrutura coesa de controle social. Como explica Furtado (1997, p. 262),

A procissão, como um texto, passava pelo crivo do Estado e da Igreja. Perante o povo, representava a sociedade hierarquizada, tal qual ela devia se constituir. Era uma forma de comunicado e, para isto, utilizava em sua linguagem os diversos signos de representação do poder real e eclesiástico: as insígnias, as vestimentas, os gestos, a retórica, os atributos. A ordem que as autoridades civis e eclesiásticas, as confrarias, irmandades e os demais segmentos da sociedade desfilavam perante os espectadores seguia uma regra pré-estabelecida. Nada ocorria por acaso, toda procissão se organizava a partir da fala do poder, este interpretava a sociedade, a representava e, ao fazer isto, ao mesmo tempo, a fundava.

Ao privar os pobres e os escravizados do reconhecimento na esfera pública, a procissão não refletia de maneira linear a sociedade onde ocorria. No entanto, essa exclusão não era total, pois a essas classes era atribuído o papel de espectadores. Cabia ao povo observar e se entreter, como também compreender os códigos das classes sociais e a hierarquia transmitidos por essas representações (JANCSÓ; KANTOR, 2001). No contexto das celebrações religiosas do século XVIII, o papel do estado estava entrelaçado com a esfera religiosa, fortalecendo a legitimidade do governo e a influência da igreja na sociedade. Por meio do patrocínio real e apoio financeiro, da participação de autoridades governamentais, como também por meio de regulamentação e controle, a igreja, junto ao estado, via essas celebrações como uma maneira de consolidar o poder, garantindo as diferenças de *status* entre os excluídos, o povo, a igreja e o estado (ÁVILA, 1967).

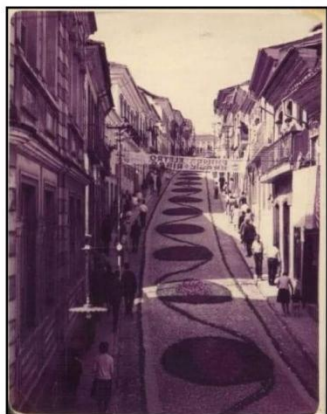
Portanto, pressupõe-se que a ornamentação das ruas nas procissões de *Corpus Christi* e no cortejo do Triunfo Eucarístico foram realizadas com flores, ramos e folhagens, como descrito anteriormente e como apropriado e representado na Procissão da Ressurreição da Semana Santa entre as décadas de 1950 e 1960 como mostra a montagem da figura 2.



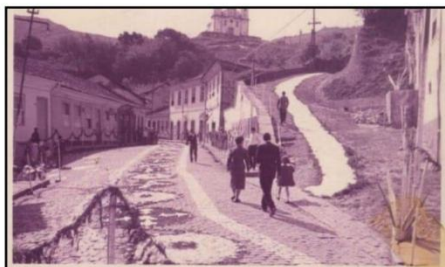
Figura 2: Procissão da Ressurreição da Semana Santa nos anos de 1956, 1957 e 1959.
Fotos: Marcel Gautherot (1956, 1957, 1959). **Fonte:** Acervo do Instituto Moreira Sales (IMS)
<https://ims.com.br/titular-colecao/marcel-gautherot/>

Com o passar dos tempos, em Ouro Preto, ao invés do uso de flores, ramos e folhagens que representavam os tapetes do século XVIII, foi utilizado outro material abundante na cidade: a serragem. Consta que o emprego desse recurso ocorreu por volta do início da década de 1960, e se manteve por iniciativa e esforços de Dom

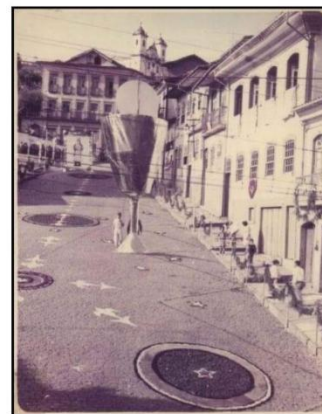
Barroso e Padre Simões (BARROSO FILHO, 2024), consolidando-se a serragem como principal material utilizado, como mostra a sequência de fotos da figura 3.



Tapetes de serragem na Rua Direita em 1963



Tapetes de serragem na Rua Getúlio Vargas em 1963



Tapetes de serragem no Largo do Rosário em 1963

Figura 3 - Introdução da serragem como novo recurso
Fotos: Milton Trópia. **Fonte:** Acervo Família Trópia

O que se percebe nesses primeiros tapetes de serragem da década de 1960 é o uso recorrente de figuras geométricas, como círculos, triângulos e quadrados, feitos com o uso de formas e cordas e formas. Com o tempo, a serragem representou uma evolução no uso desse material como possibilidade de se realizar desenhos e símbolos religiosos pelo trajeto da procissão. Esquecida por algum tempo, a confecção dos tapetes foi resgatada pela Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), que introduziu novos materiais e uso de serragem colorida. Nos primeiros anos da década de 1970, a FAOP convocou seus professores, alunos, artistas e moradores locais para revitalizarem essa prática, evidenciando a sua importância na celebração da Procissão da Ressurreição ao torná-la uma atração consolidada no calendário de eventos da cidade (SAMPAIO, 2004).

Até os anos de 1980, mesmo já sendo utilizada a serragem pigmentada, os tapetes continuam, em sua maioria, confeccionados com serragem crua. Porém, se destacam pela sua uniformidade de preenchimento de lado a lado da rua e na sua extensão, sendo observados o uso mais intensivo de elementos da religiosidade cristã, como também, o já aparecimento de elementos políticos (bandeira de Minas Gerais) como mostra a sequência de fotos (figura 4).



(1975)

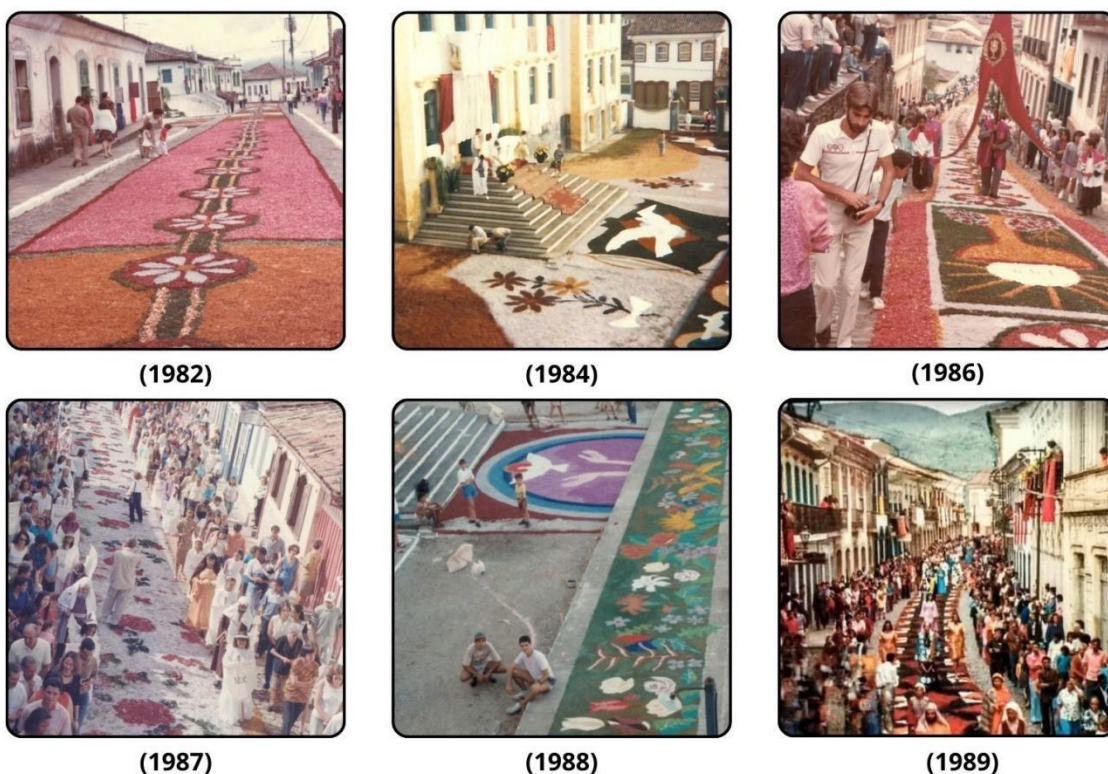
(1980)

(1980)

Figura 4 - Tapetes de serragem crua

Fotos: Paulo César Neves (1975, 1980). **Fonte:** Acervo (do autor)

Como pode ser observado nestes tapetes, o uso da serragem como principal material é expressivo, contudo, ainda carente de cores vibrantes dos dias atuais. A introdução de serragem pigmentada com corante em pó se intensificou a partir da década de 1980, como também o uso de outros materiais, como pó-de-couro, casca de arroz, cal, areia, farinha de trigo, borra de café, sal, fubá e papel picado, como mostra a montagem (figura 5).



(1982)

(1984)

(1986)

(1987)

(1988)

(1989)

Figura 5 - Intensificação do uso de pigmentação na confecção dos tapetes devocionais.
Fotos: Paulo César Neves (1982, 1984, 1986, 1987, 1988, 1989). **Fonte:** Acervo (do autor)

A partir de 1990, uma intensa variedade de cores é obtida por meio da introdução das anilinas sintéticas, uma inovação que se agregou às cores obtidas anteriormente com o uso dos corantes em pó (figura 6).



Figura 6 - Tapetes devocionais com cores mais vibrantes a partir de 1990.
Fotos e acervo (do autor: 1994,1998, 2006, 2010,2015, 2018, 2023).

Apesar dos tapetes devocionais não serem registrados como patrimônio cultural imaterial, é importante ressaltar a participação da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, que desde 1960 fornece e entrega a serragem por trechos de rua, em quantidade necessária de sacos. A prefeitura zela pelo trajeto estabelecido, que é monitorado pela presença da polícia, garantindo o controle do tráfego, desde o início da confecção do tapete. Esse processo ocorre aproximadamente das 20:00 horas do Sábado de Aleluia até por volta do meio-dia do Domingo de Páscoa, englobando tanto



a confecção quanto a remoção do tapete. A limpeza das ruas é planejada para ser realizada pelas equipes de limpeza, a fim de restaurar o espaço para suas atividades diárias normais após a celebração.

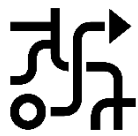
Atualmente, os tapetes continuam sendo confeccionados com materiais que foram armazenados por moradores durante semanas anteriores (como borra de café, papel picado, ramos de flores, cipreste, sal, cal, farinha de trigo, fubá, materiais recicláveis), como também a serragem crua e pintada pela prefeitura. Com a serragem e esses outros materiais necessários em mãos, os moradores e turistas que demonstram interesse em contribuir com a confecção dos tapetes começam a desenhar figuras nos paralelepípedos das vias. Gradualmente, surge na cidade um extenso trajeto colorido de símbolos e significados, por onde irá transitar a Procissão da Ressurreição.

REPRESENTAÇÃO VISUAL NA PERCEPÇÃO E APRECIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Assim como houve uma evolução dos materiais na confecção dos tapetes, houve também uma evolução dos significados abordados e desenhados nos mesmos. Os tapetes de flores, ramos e folhagens, originalmente utilizados para ornamentar o trajeto do Triunfo Eucarístico e as primeiras Procissões do *Corpus Christi*, visavam o controle e a coesão social. Na Semana Santa contemporânea, esses elementos desempenham diversas funções religiosas e simbólicas.

O caminho dos tapetes devocionais para a Procissão da Ressurreição em Ouro Preto se torna um espaço sagrado, simbolizando a Quaresma, a entrada de Jesus em Jerusalém, sua morte e ressurreição para o domínio divino. Essa prática celebra a identidade religiosa e cultural da comunidade. Diante da importância da representação visual nos tapetes para o entendimento do patrimônio cultural imaterial, surge a questão: como conciliar a necessária evolução, que antes era baseada no controle social, para uma expressão religiosa, cultural, artística e mesmo social e política desses tapetes, sem comprometer a autenticidade e a vitalidade do patrimônio cultural que representam?

Essa capacidade de adaptação emerge como um desafio para assegurar a continuidade e a relevância dessas manifestações artísticas em um mundo em constante transformação. Haja visto os tapetes devocionais com homenagem à



vereadora Marielle, que foram desmanchados por guardas municipais em Ouro Preto no ano de 2019, divergindo opiniões (PARANAÍBA, 2019)

Neste sentido, a representação visual relaciona-se à forma como ideias. Conceitos ou elementos são apresentados através de imagens, símbolos, gráficos ou outras formas visuais (SANTAELLA, 2012). No contexto dos tapetes devocionais, a representação visual seria a maneira como elementos simbólicos, históricos e culturais são expressos por meio de padrões, cores, desenhos e símbolos.

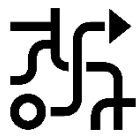
Expressamos e recebemos mensagens visuais em três níveis: o representacional - aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência; o abstrato - a qualidade cinestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de imagens, e o simbólico - o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribui significados (DONDIS, 2007, 85).

Assim, os desenhos bíblicos e símbolos cristãos presentes nos tapetes têm a finalidade de transmitir mensagens religiosas e inspirar a devoção dos fiéis. A conotação presente em desenhos bíblicos e símbolos contendo santos, anjos, velas, estrelas, uvas, peixes, divinos, pombas, ovelhas, bezerros, cruces, hóstias, frases devocionais e imagens de Jesus e Maria, é o sagrado. Neste sentido, Heinz-Mohr (1994, p. 8) ressalta que,

O símbolo foi sempre para o homem sinal de vinculação do visível e do invisível, da nostalgia pela reobtenção da relação positiva para o transcendente, relação carregada de tensões, culposamente perturbada ou pecaminosamente perdida, sinal de confissão da referência religiosa cultural, proclamação da benevolência da divindade.

As figuras geométricas também possuem uma finalidade religiosa e espiritual. O círculo serve para representar certas qualidades da divindade, como infinitude, sabedoria e imortalidade. O triângulo representa a harmonia, a prudência, a amizade e a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). O quadrado representa a solidez da natureza e os quatro elementos: ar, fogo, água e terra. O pentágono a justiça. O hexágono é o símbolo da procriação e da família (ZATÓN, 2017).

Por analogia, o que se percebe é que os desenhos, símbolos e figuras geométricas presentes nos tapetes se apresentam como expressão do mundo divino manifestado no mundo físico, procurando decifrar a linguagem como meio de se manifestarem, ou seja, “o patrimônio espiritual, aquele relacionado às vivências das comunidades, seus saberes de ofício, suas celebrações e conhecimentos tradicionais”

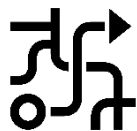


(SANTOS; PELEGRINI, 2020, p. 145), se refletem na própria constituição do ser humano. Desse modo, estabelece-se uma relação tangível entre a criação universal e a criação humana, fazendo com que esta adquira um sentido transcendente e divino (ZATÓN, 2017).

Quando exploradas as camadas de significados, os tapetes devocionais oferecem uma perspectiva rica sob às luzes dos modos do saber e fazer. Por serem confeccionados em espaços públicos, acabam por transformar esse trajeto em pontos de referência cultural, modificando e construindo sua concepção como patrimônio cultural imaterial ao desempenhar um papel artístico na expressão identitária de Ouro Preto. A interação entre as pessoas, os tapetes e o ambiente físico enriquece a experiência cultural como um todo. Como destaca Freitas (2008, p. 357), “a feitura e uso do tapete de serragem conjugam diversas expressões desenhísticas sobre o suporte da rua. Seu valor como obra de arte se incrementa pelo fato de ser ele uma construção coletiva de profunda significação”.

Quanto à sua concepção, os tapetes devocionais são considerados parte integrante do legado cultural. Além do valor histórico, os tapetes são apreciados por sua beleza estética, sendo reconhecidos como obras de arte, enriquecendo assim o patrimônio cultural. O quadro 1, elaborado a partir da categorização da análise de conteúdo acerca da percepção dos moradores sobre patrimônio cultural, representa bem essas interconexões.

TEMA	PERCEPÇÃO DO MORADORES	ANÁLISE
Tradição e Herança Cultural	Os tapetes são vistos como uma tradição e parte essencial do patrimônio cultural de Ouro Preto, atraindo visitantes interessados em experiências autênticas e históricas.	A percepção dos moradores reflete uma compreensão da importância de se preservar este patrimônio cultural como símbolos da identidade ouropretana, transmitidos de geração em geração.
Patrimônio Cultural Imaterial	Os participantes reconhecem os tapetes como parte do patrimônio imaterial da cidade, destacando a importância de proteger essas manifestações culturais que são passadas de geração em geração.	Essa visão evidencia a consciência da necessidade de salvaguardar a riqueza patrimonial imaterial, contribuindo para a preservação da diversidade cultural e o fortalecimento do senso de pertencimento na comunidade.



Beleza e Estética	Os participantes destacam a beleza visual dos tapetes como um elemento cultural e religioso que os encanta turistas.	A beleza dos tapetes como elemento religioso evidencia a capacidade dessa tradição de promover a cidade como um destino culturalmente enriquecedor.
Expressão de Fé e Comunidade	Os tapetes são considerados uma expressão cultural e religiosa que une a comunidade e turistas em torno de uma referência identitária.	Além de sua função estética, os tapetes representam momentos de devoção e fé, sendo também um meio de fortalecer os laços sociais.
História	A preservação dos tapetes é vista como uma maneira de manter viva a memória da cidade, conectando as gerações com essa herança cultural.	A preservação dos tapetes é percebida como um meio essencial para manter viva a memória da cidade, proporcionando uma continuidade histórica e cultural.

Quadro 1: percepção dos moradores sobre os tapetes devocionais como patrimônio cultural. **Fonte:** elaborado pelos autores (2024)

Os tapetes, ao serem analisados no contexto dos modos de saber e fazer, juntamente com os aspectos sociais, revelam-se como elementos na tradição, capazes de transmitir significados e contribuir para a riqueza cultural de Ouro Preto, como demonstram algumas respostas:

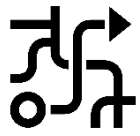
“Tratando-se de um patrimônio cultural é algo que deve ser colocado e salvaguardado dentro contexto do fenômeno do turismo” (Q15).

“Temos na preservação dos tapetes e da identidade, o maior patrimônio imaterial de um povo” (Q20).

“A Semana Santa possui um grande valor para a população de Ouro Preto enquanto comunidade; valorizar os tapetes significa valorizar parte de um patrimônio” (Q74).

“Acredito que muitos dos turistas vem para a Semana Santa por causa dos tapetes devocionais. Eles traduzem a essência do patrimônio cultural e religioso da cidade. Basta ver nos jornais e redes sociais. Muitas reportagens e fotos. Os turistas ficam impressionados com tanta beleza e criatividade” (Q85).

A percepção dos moradores em relação ao patrimônio cultural, enquanto elemento representativo da cidade, se apresenta como uma síntese de valores identitários em que ela mesma identifica, interpreta, promove e salvaguarda, estabelecendo relações estreitas com a cultura e costumes locais. Como ressalta Costa, (2014, p. 99), “os indivíduos aprendem melhor por meio da vivência de experiências diretas com bens do patrimônio”.



Neste sentido, a apreciação do patrimônio cultural desempenha um papel consolidador na experiência humana. A forma como um patrimônio cultural imaterial é visualmente representado influencia diretamente como é percebido e apreciado pelos moradores de Ouro Preto. A representação visual e apreciação do patrimônio cultural dos tapetes devocionais contribuem, neste panorama, para a construção de uma narrativa cultural própria, reconhecendo que a história não é estática, mas um fluxo contínuo, onde o patrimônio se renova e se ressignifica ao longo dos tempos.

TAPETES DEVOCIONAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO

A preservação do patrimônio cultural, juntamente com os esforços de promoção, valorização e ressignificação proporcionam aos bens culturais uma ampla gama de usos (PELEGRINI, 2009). A observação desse acontecimento possibilita compreender o patrimônio cultural como uma fonte para o desenvolvimento regional, abrangendo as esferas cultural, social, política e, sobretudo, econômica, levando em consideração suas conexões com a indústria cultural e a atividade turística (YÚDICE; KREMER, 2004), acarretando reflexões urgentes acerca da gestão e utilização da cultura como recurso econômico.

O entendimento do patrimônio cultural pela sociedade evidencia a extensão de sua abrangência e a relevância do papel que desempenha na estrutura social. Essa compreensão pode ser avaliada pelo processo de patrimonialização (COSTA, 2010; CHOAY, 2008) em países europeus e pelo aumento constante da apropriação do patrimônio histórico-cultural no Brasil, explorados como mercadoria cultural para promover as regiões que, além do valor simbólico, lhe atribuem um valor econômico.

Nas duas décadas do século XXI, houve um grande interesse da indústria do Turismo pelos bens culturais imateriais e as histórias que os cercam. Segundo Meneses (2006, p. 12),

O desenvolvimento do turismo cultural, a conscientização do patrimônio histórico-cultural como recurso de desenvolvimento social e a exigência de rigor metodológico na interpretação da construção cultural passada implicam em novas formas de ação na gestão desses valores do processo de planejamento e gestão do setor. Historiadores e turismólogos, assim, comungam de espaços fronteiriços e de interdisciplinaridade no atendimento de uma demanda por consumo de serviços e produtos que configuram bens culturais a serem apreendidos, documentados, preservados e comunicados.

O patrimônio cultural é composto de diversas e variadas memórias que constroem e questionam as narrativas contemporâneas passado-presente nos bens



culturais. Como bem coloca Brusadin (2012, p. 89), “o patrimônio cultural, enquanto elemento representativo desse passado, se apresenta como uma síntese simbólica dos valores identitários de uma sociedade em que ela mesma deve saber reconhecer, interpretar e preservar”.

Outro ponto é que o conceito de patrimônio cultural está intrinsecamente ligado a dinâmicas de poder. À medida que, nas sociedades contemporâneas, os indivíduos se conectam a uma identidade específica, seja ela étnica, nacional, entre outras, torna-se cada vez mais estratégico o estabelecimento de relações pessoais que abrangem aspectos afetivos e emocionais, como também, considerações econômicas e de consumo (YÚDICE; KREMER, 2004).

Além do valor cultural de um patrimônio, dos valores cognitivos, formais, afetivos, pragmáticos e éticos, Meneses (2009, p. 38) destaca mais dois:

Para finalizar estas reflexões sobre valor, penso oportuno dizer algo sobre antinomia corrente que opõe o valor cultural ao valor econômico (valor de troca). Na perspectiva que desenvolvi, não há qualquer antagonismo. Há uma dimensão econômica no bem cultural, assim como uma dimensão cultural no bem econômico [...] A oposição existe, sim, entre a lógica da cultura (que é uma lógica de finalidade, em que a produção do sentido e da comunicação é que constitui prioridade, como acentua García Canclini) e a lógica de mercado (que tende a instrumentalizar a cultura, na obtenção do lucro).

A Constituição Federal de 1988 e o decreto nº 3.551 / 2000, ao aprimorarem as abordagens em relação ao conceito de patrimônio, acabaram por sugerir, também, novas práticas de preservação, promovendo discussões acerca das maneiras de realizar o turismo que englobam o patrimônio cultural no Brasil. O Programa Nacional do Turismo (BRASIL, 2022, p. 104) ressalta que “as parcerias público-privadas podem se caracterizar como grandes indutores da preservação e boa utilização do patrimônio cultural e natural como espaços turísticos”. Isso implica que o entendimento do que constitui patrimônio influencia as estratégias de conservação e estimula diálogos sobre como integrar o patrimônio cultural nas atividades turísticas.

Ora, se as concepções acerca do patrimônio cultural se transformam ao longo do tempo, as apropriações e utilizações desse patrimônio pelo Estado e pela sociedade também se modificam. Embora seja necessário problematizar essa afirmação, é fato que, nos últimos anos, surgiram novos produtos turísticos relacionados aos bens culturais, contribuindo para “consolidar o turismo como um eixo estratégico efetivo de desenvolvimento econômico do país (BRASIL, 2022, p. 15).



Nesse contexto, a valorização do patrimônio imaterial e sua utilização como atrativo turístico envolvem a organização das comunidades onde os bens culturais e naturais estão situados. Desse modo, o quadro 2, elaborado a partir da categorização da análise de conteúdo da percepção dos moradores sobre os tapetes devocionais como atrativo turístico demonstra essa relação entre patrimônio e atrativo turístico.

Tema	Percepção do Moradores	Análise
Importância do Turismo Religioso	O turismo religioso é considerado um atrativo turístico pela cidade ser Patrimônio da Humanidade. As celebrações da Semana Santa, com seus tapetes, atraem visitantes interessados em eventos religiosos.	A tradição dos tapetes é destaque como atrativo turístico durante a Semana Santa. O reconhecimento da cidade como Patrimônio da Humanidade amplifica a importância desse turismo, atraindo turistas para a cidade.
Desenvolvimento Turístico	A presença de turistas é vista como positiva e o turismo é considerado benéfico ao gerar renda para a cidade e impulsionar a economia.	A presença de turistas tem impacto positivo no desenvolvimento turístico regional, beneficiando comércio e serviços.
Cultura e Beleza Estética	Os tapetes combinam aspectos culturais e estéticos, atraindo diferentes gostos e interesses. Turistas gostam de fotografá-los, evidenciando sua beleza e singularidade visual.	Os tapetes são admirados por sua beleza estética e cultural. Isso contribui para uma experiência turística significativa, promovendo o interesse em compartilhar esses momentos através da fotografia.
Interação e Participação dos Turistas	A interação e participação ativa na confecção dos tapetes é vista como um atrativo para turistas que buscam experiências imersivas.	Os turistas podem se envolver na confecção dos tapetes, tornando a experiência turística mais imersiva e pessoal.
História e Identidade	Os tapetes são considerados uma expressão da história e identidade de Ouro Preto para aqueles que buscam conhecer a cultura local.	Os tapetes são portadores de significados históricos e culturais, atraindo turistas interessados em conhecer essas tradições.

Quadro 2: percepção dos moradores sobre os tapetes devocionais como atrativo turístico.

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Nesse contexto, a preservação e valorização dos tapetes devocionais funcionam como catalisadores do turismo para visitantes interessados em experiências ligadas à tradição e à história local, como demonstram as respostas de alguns participantes:



“Tratando-se de um patrimônio cultural é algo que deve ser colocado e salvaguardado dentro do contexto do fenômeno do turismo” (Q15).

“Para a comunidade local é a vontade de manter a tradição fundamentada na religiosidade e para os turistas é um atrativo visual, em sua grande maioria” (Q59).

“Algumas celebrações são exclusivas de Ouro Preto. A atmosfera criada na Semana Santa é um atrativo aos turistas” (Q70).

“O uso do patrimônio como renda através do turismo pode ser fonte de uma renda que pode ser revertida para a preservação do mesmo, contando que haja um cuidado para que ele não se torne um mero produto cultural” (Q74).

A análise do quadro sobre os tapetes devocionais como atrativo turístico aponta para o turismo como uma das instâncias significativas, reconhecendo as práticas culturais e o patrimônio em questão como elementos relevantes para o setor. A menção à valorização dos tapetes devocionais como patrimônio imaterial e sua percepção como atrativo turístico salienta a necessidade de envolvimento comunitário e organização local. Isso sugere que, para que o turismo contribua de maneira positiva, é crucial considerar a participação ativa dos moradores na preservação e promoção do seu patrimônio.

Essa reflexão ressalta a complexidade das relações entre turismo e patrimônio cultural, reforçando a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre o impulso econômico do turismo e a preservação autêntica dessa tradição cultural. O reconhecimento do patrimônio imaterial como um recurso turístico remete a uma mudança de paradigma, onde não apenas prédios e monumentos físicos, mas também práticas, saberes e expressões culturais são valorizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a tradição dos tapetes devocionais durante a Semana Santa em Ouro Preto, destacando sua origem no século XVIII, a evolução do uso de materiais e significados, e sua relevância como elemento cultural, religioso e artístico. Ao mencionar a representação visual deste patrimônio cultural como essencial na transmissão de significados, o trabalho evidencia a relevância dos tapetes devocionais como expressões efêmeras que abrangem além da riqueza religiosa, cultural e artística, algumas questões sobre os tapetes como patrimônio cultural e atrativo turístico. Inicialmente utilizados em eventos religiosos para controle social, passaram a ter um sentido sacro, refletindo a devoção religiosa da comunidade. O percurso que é decorado com os tapetes para a Procissão da Ressurreição adquire uma conotação



sagrada por meio das narrativas, ritos, símbolos sagrados, desenhos bíblicos e figuras geométricas.

Como consequência da análise do objetivo da pesquisa realizada, foi observado que os valores, significados e a percepção do patrimônio cultural representado pelos tapetes devocionais têm um papel significativo na criação de narrativas culturais. Nesse contexto, a interconexão entre a confecção dos tapetes e a compreensão do patrimônio cultural imaterial em relação ao turismo notabiliza uma relação duradoura entre os tapetes e a identidade cultural da cidade, reconhecendo seu papel como legado de valores ao longo do tempo.

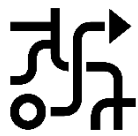
A percepção dos moradores sobre os tapetes como um relevante patrimônio imaterial demonstra a consciência da necessidade de salvaguardar a riqueza dessa expressão cultural, contribuindo para a preservação da diversidade cultural e o fortalecimento do senso de pertencimento na comunidade. Essa atitude proativa reforça a importância de um diálogo contínuo entre a comunidade e as autoridades, visando a implementação de medidas efetivas para a preservação e promoção desse bem cultural tão significativo da cidade. Os tapetes são vistos como um atrativo turístico que transcende fronteiras, enriquecendo a experiência dos moradores e turistas ao promover a cidade como um destino cultural. A relação entre tradição e turismo é fundamental para preservar expressões culturais de maneira ética e sustentável.

Portanto, ao se considerar os valores, os significados e a percepção do patrimônio cultural dos tapetes devocionais, contribui-se para a construção de uma narrativa cultural que, neste contexto, promove o reconhecimento de sua importância histórica, patrimonial e turística. Essa valorização evidencia uma mudança de paradigma no reconhecimento do patrimônio imaterial como recurso turístico, fortalecendo o vínculo entre a preservação do patrimônio cultural e a atratividade turística dos tapetes devocionais de maneira equilibrada e significativa.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael V. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre, RS: Bookman, Artmed, 2009.

ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco*. v. 1. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967.



BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO FILHO, Francisco. *Entrevista com Dom Francisco Barrosos Filho sobre os Tapetes Devocionais da Semana Santa de Ouro (MG)*, realizada no dia 7 de março de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil*. Brasília: MTUR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em 30 nov. 2023.

BRUSADIN, Leandro Benedini. Patrimônio, Educação e Lazer: um caminho pelo turismo pedagógico. In: ALVES, Kerley dos Santos et al. *O turismo pedagógico na escola: agenciamentos e conexões*. Ouro Preto: UFOP, 2012.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Artigo 216*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 dez. 2023.

COSTA, Everaldo Batista da. *A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação*. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2014.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do património*. Lisboa: Edições 70, 2008. 306 p.

CHUVA, Márcia. Possíveis narrativas sobre duas décadas de patrimônio de 1982-2002. *Revista do IPHAN*. n. 35, p. 79-104, 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_35.pdf. Acesso em: 3 dez. 2023

CIAVATTA, Maria et al. *A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. Disponível em; https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_ciavatta-pdf-min. Acesso em: 01 set. 2023.

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PARANAÍBA, Guilherme. *Tapete com homenagem a Marielle é desmanchado por guarda em Ouro Preto*. Belo Horizonte: Estado de Minas, 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/04/22/interna_gerais,1047984/tapete-com-homenagem-a-marielle-e-desmanchado-por-guarda-em-ouro-preto.shtml. Acesso em: 15 dez. 2023.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina, CHAGAS; Mário (Orgs). *Memória e*



patrimônio: ensaios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79.

FREITAS, Esequias Souza de. Tapete de serragem da semana santa: aspectos desenhísticos de uma tradição da cidade de Ouro Preto. In: *IV Encontro de História da Arte – UNICAMP / IFCH 2008*, p. 354-363. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/eha.4.2008.3849>. Acesso em: 08 dez. 2023.

FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO. *Tapetes Devocionais*. Rio de Janeiro: UERJ, DECULT, Galeria Candido Portinari, 2014.

FURTADO, Junia Ferreira. Desfile: A procissão barroca. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 17, n. 33, p. 251-279, 1997. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3823. Acesso em: 10 jan. 2024

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Editora PUC / RJ - Apicuri, 2016.

HEINZ-MOHR, Gerd; COSTA, João Rezende. *Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã*. São Paulo: Paulus, 1994.

JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. v. 1. São Paulo: EDUSP Imprensa Oficial do Estado, 2001.

LEITE, Edson. *Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil*. Coleção verde amarela, v. 6. São Paulo: INTERCOM, 2011. 238 p. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/58b5dbafd758b257f20c42b15c5e5049.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

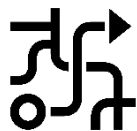
MACHADO, Simão Ferreira. *Triunfo Eucarístico: Exemplar da Cristandade Lusitana*. Edição do Kindle. Curitiba: Antônio Fontoura, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MELLO, Susy de. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.



PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAMPAIO, Márcio. *A tradição do tapete para a procissão do santíssimo*. Ouro Preto: FAOP, 2004.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANT'ANNA, Márcia. A Face Imaterial do Patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina, CHAGAS; Mário (Orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. *O corpo de Deus na América: a festa de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa, século XVIII*. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Rodrigo dos. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. A Preservação de uma memória: discussões sobre o patrimônio e a imigração no Brasil. *Revista Trilhas da História*. Três Lagoas, v. 10, n. 19, p. 144-158, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-6584-8323>. Acesso em: 18 jan. 2024.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris, 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em 10 dez. 2023.

YÚDICE, George; KREMER, Marie-Anne. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG 2004.

ZATÓN, Jesús. *Geometria Sagrada: bases naturais, científicas e pitagóricas*. São Paulo; Publicações Civitas Solis, 2017.

Recebido em 14/03/2024

Aprovado em 03/09/2024